

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO CURSO DE MESTRADO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-CMCI/UFPB NO PERÍODO DE 1997/2001**

ELIANY ALVARENGA DE ARAUJO¹

JOVANA KARLA GOMES TENORIO²

SIMARLE NOBREGA DE FARIAS³

RESUMO: Análise da produção científica do Curso de Mestrado em Ciência da Informação/CMCI-UFPB no período de 1999/2001, objetivando caracterizar a mesma em termos de temas pesquisados, estrutura científica dos textos, abordagem metodológica e produção de comunicações científicas.

PALAVRAS-CHAVE:

Produção Científica – Curso de Mestrado em Ciência da Informação/CMCI-UFPB
Ciência da Informação-Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO:

A Ciência da Informação é, como toda ciência, o resultado de um grande esforço do homem para interpretar o mundo em que vive e a si mesmo. O resultado dessa interpretação é o conhecimento científico que é construído através da pesquisa científica. Conforme Demo (1995), alguns compreendem por pesquisa científica o trabalho de coleta de dados e a sistematização dos mesmos é, a partir daí, a apresentação de uma descrição da realidade. Assim, a pesquisa científica seria o processo formal e sistemático de desenvolvimento para obtenção de novos conhecimentos a serem agrupados ao saber já existente em determinada área.

Neste contexto científico, temos a Ciência da Informação. Esta área de conhecimento tem como registro oficial da sua origem, o ano de 1962, durante o evento promovido pelo Geórgia Institute of Technology, nos Estados Unidos. A conceituação

¹ DOUTORA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO-DBD/UFPB. E-MAIL: elianyalvarenga@aol.com

² GRADUANDA EM BIBLIOTECONOMIA/DBD/UFPB. BOLSISTA PIBIC/UFPB.
Email: giovanakarla@bol.com.br

³ GRADUANDA EM BIBLIOTECONOMIA/DBD/UFPB. BOLSISTA PIBIC/UFPB.
Email: simalin@bol.com.br

desta área é algo extremamente complexo, pois diferentes autores elaboram diferentes conceitos. De uma forma geral, compreendemos que a Ciência da Informação designa um campo mais amplo de propósitos investigativos, interdisciplinares por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

A partir destas considerações, de ordem conceitual, objetivamos analisar a pesquisa científica em Ciência da Informação realizada na UFPB, a partir da identificação das características gerais da mesma, mediante a análise das dissertações aprovadas pelo Curso em Ciência da Informação CMCI/UFPB, no período de 1999/2001. De forma mais específica objetivamos: Identificar o perfil profissional dos mestres e dos professores-orientadores no período acima citado; Caracterizar as dissertações de mestrado aprovadas no período acima citado, através dos seguintes elementos: temas pesquisados, estrutura dos textos, abordagem teórica e metodológica e produção de comunicação científica;

A realização deste estudo ocorre em um momento extremamente difícil para os pesquisadores que fazem o CMCI/UFPB, ou seja, num momento em que a CAPES comunica o descredenciamento do mesmo, tendo como um dos motivos, a alta dispersão dos temas, teorias e métodos apresentados nas dissertações de mestrado, o que estaria levando este curso e seus pesquisadores a não produzirem conhecimento científico pertinente com a Ciência da Informação desenvolvida no país.

A partir deste posicionamento do comitê avaliador (composto por pesquisadores da área) faz-se necessário o desenvolvimento de uma reflexão crítica por parte dos pesquisadores do CMCI/UFPB. Visando auxiliar tal reflexão propomos realizamos este estudo, onde procuramos esclarecer pontos obscuros ou mal compreendidos sobre a pesquisa realizada neste curso.

Este estudo, portanto, justifica-se pela necessidade de se esclarecer e aprofundar pontos essenciais da pesquisa em Ciência da Informação, tanto para a comunidade do CMCI/UFPB, como para a comunidade nacional desta área.

2 PROBLEMATIZAÇÃO:

Considerando que a pesquisa científica pode ser compreendida como um processo formal e sistemático de desenvolvimento para obtenção de novos conhecimentos

que serão agregados ao saber já existente em determinada área de conhecimento, indagamos:

- Quais as características da pesquisa científica, especificamente, das dissertações de mestrado aprovadas no Curso de Mestrado em Ciências da Informação – CMCI/UFPB, no período de 1999/2001?

3 ABORDAGEM TEÓRICA:

3.1 REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação é um campo de conhecimento que não tem ainda fronteiras muito definidas. A área tem sido orientada para o desenvolvimento e melhoramento de técnicas, com o objetivo de organizar e recuperar informações e traz, desde a sua origem, alguma preocupação com a formação do seu campo teórico. A Biblioteconomia ficou imersa em práticas desde as suas origens e não chegou a desenvolver teorias. Assim, a Ciência da Informação vista como um todo tem demonstrado pouco empenho com a construção de conhecimentos por meio da investigação científica. Mesmo as disciplinas de cunho eminentemente técnico necessitam investigar cientificamente os seus problemas para, pelo menos, organizar os conhecimentos de que dispõe de forma racional e sistematizada.

Um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para assim construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica tem sido o mais comum para a construção de teorias, por isso, uma das preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica.

Nesta breve reflexão, a partir de Oliveira (1998) abordaremos algumas questões mais prementes, que emergiram ao longo do estudo da literatura sobre o assunto. A Ciência da Informação e a Biblioteconomia serão consideradas juntas, da mesma maneira que são tratadas nos países de língua inglesa.

O treinamento de pesquisadores é talvez a questão mais importante. Autores têm sugerido que os professores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação não têm demonstrado muito interesse na condução de pesquisas. Conforme Oliveira (1998) tem sido constatada uma falta de vocação ou desejo de pesquisar e uma ênfase maior no desempenho

de poucos profissionais (Mcclure C. Bishop (1989); Blake (1994). Outros chamam a atenção para o fato de que a história da área aponta um compromisso maior com preservação do conhecimento do que com a criação de conhecimento).

Segundo Oliveira (1998) da década de 60 para cá, têm sido registrados avanços na pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas não o suficiente para entender a pesquisa científica como um caminho que possa conduzir ao progresso da disciplina. Conforme constatação de Blake (1994) o lugar da pesquisa na Biblioteconomia sempre foi ambíguo, e mesmo depois de muitas discussões e mudanças curriculares, a atividade de pesquisa não foi incorporada aos novos currículos. Originam-se daí os problemas na condução de pesquisas e na formação de pesquisadores. Sem bons pesquisadores/orientadores que estimulem o gosto pela pesquisa nos futuros profissionais, o que em muitas áreas se inicia no nível de graduação, torna-se lenta e difícil a criação de uma massa crítica na biblioteconomia e ciência da informação.

No Brasil, a questão é um pouco mais complexa do que em outros países, uma vez que o treinamento em Biblioteconomia e em Ciência da Informação é ministrado em níveis diferentes. O ensino da Biblioteconomia restringe-se aos cursos de graduação, cabendo aos programas de pós-graduação o estudo da Ciência da Informação. As instituições que contam com cursos de graduação e pós-graduação têm a oportunidade de iniciar o treinamento à pesquisa nos cursos de Biblioteconomia. Os demais cursos de Biblioteconomia, por não terem acesso ao financiamento contam com poucas atividades de investigação científica envolvendo graduandos. Esse fato conduz à reflexão de outros problemas que se colocam hoje como condições desfavoráveis ao desenvolvimento da pesquisa científica de uma maneira geral. Em primeiro lugar, trata-se do ensino da graduação no Brasil, que até o momento não tem demonstrado preocupações com a pesquisa e com o treinamento de pesquisadores. Essa particularidade brasileira condiciona a realização de pesquisa à existência de programas de pós-graduação em determinada área. Segundo Fausto Neto (1996), a atividade de pesquisa não foi estimulada enquanto tal, a partir de um conjunto de experiências em torno das quais estariam aglutinados pesquisadores. Ela não tem sido vista como condição para a emergência da pós-graduação. Ao contrário, a pesquisa surge à reboque dos cursos de pós-graduação. A partir deles é reconhecido o *status* da pesquisa. E com isso surgem novos problemas. As linhas de

pesquisas dos programas de pós-graduação que deveriam surgir da experiência de um grupo de pesquisa e se constituir em uma grande questão de pesquisa, tornam-se temas pontuais e sem densidade uma vez que o objetivo é acomodar perfis diferenciados de doutores, com interesses de pesquisas diferentes.

Não restou, portanto à graduação ambiente favorável à pesquisa e nem recursos humanos qualificados para essa atividade. Entende-se por ambiente favorável à pesquisa, a convivência com pesquisadores e treinamento que conduza ao raciocínio lógico e crítico em relação às práticas e teorias da área. O levantamento estatístico de uso de um determinado periódico não se constitui em dados de pesquisa, mas pode se tornar um bom motivo para iniciar uma investigação científica. Essa visão do que é importante pesquisar para melhorar os serviços de informação é possível de incutir nos alunos de graduação, que poderiam ser vistos como vocações potenciais para a Ciência da Informação, por ser a área com qual de mais perto fala.

O desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil enfrenta, portanto não só os problemas estruturais da área como um todo, mas também aqueles aliados à nossa realidade brasileira, aumentando os empecilhos à formação de pesquisadores.

Aqueles autores identificaram também um equívoco existente na área, quando não se estabelecem diferenças entre publicações de pesquisa e publicações de artigos de opinião. Esse equívoco leva a área a acreditar que é muito produtiva porque conta com muitos periódicos e vasta literatura. Ainda segundo McClure e Bishop (1989), permanece na área um conflito fundamental quanto à natureza, regras, propósitos e valores da pesquisa no campo profissional. Essa indisposição da área profissional para a pesquisa levanta barreiras na comunicação entre pesquisadores e profissionais. Os resultados da investigação de McClure e Bishop (1989) trazem à tona a questão da comunicação entre os dois segmentos da área e sugerem que a resolução do conflito estaria no *desejo* de prover a informação por parte dos pesquisadores e em uma *atitude* para que tal comunicação resulte em aprendizagem por ambos os grupos. Dessa forma, os resultados de pesquisas e reflexões de pesquisadores poderiam ser mais bem disseminados e absorvidos por profissionais e estudantes de graduação.

Autores como Blake (1994) e Bufren (1996) investigaram especificamente as metodologias de pesquisa utilizadas nas teses e dissertações da Biblioteconomia e Ciência

da Informação. Outros autores como Alemna e Badu (1994), McClure e Bishop (1989), Stepheson (1990), House (1991) e, Jarvelin e Vakkari (1990) citados por Oliveira (1998) abordaram as condições da pesquisa, impedimentos ao seu desenvolvimento, escolha de temas de pesquisas e metodologias utilizadas.

Os estudos sobre os temas mais pesquisados apresentam diferenças de um estudo para o outro em uma mesma década, pois refletem as grandes modificações sofridas pela área e que atingem, também, as atividades de pesquisas. Na investigação realizada por Jarvelin e Vakkari (1993) foram analisadas três mostras de pesquisas publicadas em periódicos internacionais em períodos diferentes, 1965, 1975 e 1985. Os resultados mostram que determinados temas cresceram na preferência dos pesquisadores, enquanto outros sofreram reduções. O tema mais pesquisado foi armazenamento e recuperação da informação nas três amostras estudadas, 1965, 1975 e 1985. O segundo tema mais pesquisado ao longo do tempo foi atividades de bibliotecas e serviços de informação. O tema análise da Biblioteconomia e Ciência da Informação congregou muito interesse na década de 60, mas tornou-se quase inexpressivo na década de 80. O interesse em estudar catalogação e classificação diminuiu drasticamente nas três décadas, enquanto aumentava o interesse por indexação, hoje fortemente vinculado às novas tecnologias.

Estudos mais recentes apontaram mudanças na utilização do método científico em relação à década de 70 e início dos anos 80. Apesar de as atividades de pesquisas ainda contarem com poucas estratégias de investigação científica, esse número tem aumentado nos últimos anos. Em outro estudo realizado por Blake e Tjoumas (1990), autores que analisam a pesquisa como critério para decisão sobre promoção nas faculdades, é feita uma revisão da literatura sobre pesquisa científica. Citam o trabalho de Schlater, que estudou as dissertações da década de 70 na área de Biblioteconomia quanto às metodologias utilizadas e identificou predominância de dois métodos de pesquisas no universo estudado. O mais utilizado foi o levantamento que atingiu um percentual de 56%, em segundo lugar ficou a pesquisa histórica com 15,4%. Juntos, os dois métodos atingiram um percentual de 71,5%, o que significa quase unanimidade na escolha de estratégias metodológicas.

Em estudo mais recente porém, Blake (1990) constata o declínio no uso do método histórico. O método de levantamento permanece estável segundo as conclusões do autor. Ele identifica também neste mesmo estudo, o aumento do uso do método

experimental. É interessante ressaltar que nesta investigação, Blake analisou separadamente as dissertações da Biblioteconomia e as da Ciência da Informação. Na Ciência da Informação identificou uma diversidade maior de métodos: levantamento, método bibliográfico, experimental e modelagem. Concluiu que a incidência do uso do método experimental cresceu 46% no período de 1980 a 1989. Conforme os resultados encontrados, tanto a Biblioteconomia quanto a Ciência da Informação utilizaram principalmente o levantamento como estratégia de pesquisa. O método bibliométrico foi muito utilizado na década de 70 / início de 80, quando se registrou um aumento de seu uso em cerca de 50% no período de 1975 a 1984. Após 1984 registra-se o declínio da bibliometria, que começa a perder o interesse dos pesquisadores como método de pesquisa.

Resultados semelhantes foram encontrados por Bufren (1996) quando analisou as dissertações apresentadas no Programa de pós-graduação em ciência da informação do IBICT/UFRJ. No que diz respeito às opções metodológicas explicitadas nas dissertações, os resultados indicaram a presença marcante da pesquisa empírica e o predomínio das abordagens quantitativas, notadamente no primeiro período estudado, de 1972 a 1984. Segundo a autora a partir da década de 80 os trabalhos passaram a sugerir maior reflexão sobre a prática e até mesmo crítica aos excessos dos estudos quantitativos.

Em sua pesquisa sobre as metodologias utilizadas em dissertações das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação Blake (1990), ele concluiu que o uso de métodos sofisticados de pesquisa, isoladamente, não garante que a percepção da biblioteconomia e ciência da informação sobre seu próprio campo possa ser aumentada. O crescimento do uso e da familiaridade com métodos de pesquisa somente será significativo se os pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação começarem a desenvolver generalizações e leis universais que dêem consistência ao seu campo de pesquisa.

Conforme Oliveira (1998) num contexto de pesquisa as teorias apresentam-se como um quadro de referência para sustentar e orientar a investigação. Se a área não conta com uma base de conhecimento teórico, não poderá gerar hipóteses para suas pesquisas e assim chegar a descobertas que geram conhecimentos teóricos básicos. Somente o emprego correto de métodos científicos não garante o desenvolvimento da pesquisa na área. Como foi visto, são muitos os problemas a serem equacionados para que isto aconteça. Em

primeiro lugar estaria a formação de pesquisadores, a apreensão de teorias já existentes em outras áreas e utilização de métodos adequados às questões de pesquisa.

As teorias existentes na área, ou os construtores teóricos são ainda tímidos para abarcar toda a extensão e complexidade das atividades de informação. Esses construtos são corpos teóricos mais ou menos estanques, que dizem respeito às temáticas mais desenvolvidas na ciência da informação. Por exemplo, existe um construto para bibliometria, para redes e sistemas, outro para comunicação científica. Algumas dessas construções teóricas são geradas a partir de contribuições de outras áreas. No caso da comunicação científica, as contribuições têm origem na comunicação social e na sociologia da ciência.

3.2 O CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CMCI/UFPB

O Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB criado através da Resolução número 203/77, do Conselho Universitário da UFPB e recomendado pelo Grupo Técnico de Coordenação do Conselho Nacional de Pós-Graduação, em 05 de setembro de 1976, funciona junto ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em João Pessoa – Paraíba, tendo como objetivos:

- Preparar profissionais, dentro de uma ótica multidisciplinar, visando uma política de atuação e de desenvolvimento da produção científica voltada para a realidade brasileira, especificamente, a nordestina;
- Preparar pesquisadores e docentes do Ensino Superior de biblioteconomia.

O Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB criado em 1977 teve como área de concentração “Sistemas de Bibliotecas Públicas”. As avaliações internas com a participação de corpos docentes e discentes do referido Curso e as avaliações da CAPES apontam a incoerência de algumas disciplinas com a resposta do Curso. Estas considerações serviram de base para um estudo minucioso das atividades desenvolvidas no Curso de Mestrado que culminou na modificação da área de concentração “Sistemas de Bibliotecas públicas” para a “Biblioteca e sociedade” conforme Resolução nº 156/87 do Conselho Universitário, da Universidade Federal da Paraíba.

A Resolução nº 54/87 aprovou a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Biblioteca e Sociedade.

Esta nova área de concentração evidencia um avanço no sentido de avaliar a relação “Sociedade – Biblioteca”, verificando-se a influência das variáveis sócio-político-culturais na criação e desenvolvimento deste tipo de instituição.

A partir desta nova área de concentração, o curso, procura desenvolver as seguintes linhas de pesquisa:

1 – Planejamento e Gerência de Serviços Informacionais: Compreende o estudo da relação do Estado e Biblioteca nos seus vários níveis, numa perspectiva histórica. Incluiu, ainda, o planejamento, a organização e a operacionalização de Bibliotecas.

2 – Atuação da Biblioteca na Comunidade Carente: Compreende o estudo dos fatores sociais que condicionam o desempenho das bibliotecas junto a comunidades carentes.

3 – Informação para o desenvolvimento regional: Aborda a informação como insumo básico no processo de desenvolvimento sócio-econômico a nível regional e nacional.

A prática desenvolvida no Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB, aliada aos comentários da CAPES ao avaliar o referido curso, levaram o corpo docente a algumas reflexões, principalmente no que se refere à estrutura curricular do curso.

Tomando como base estas informações, a coordenação do curso criou em 1992 uma comissão, composta por docentes e discentes, com o objetivo de analisar e propor reformulações, principalmente, no currículo e linhas de pesquisa.

Após a avaliação da situação atual, a comissão constatou que, seria oportuno fixar em duas as linhas de pesquisa: (1) Informação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico; (2) – Informação, cidadania e Sociedade e que a área de concentração – Biblioteca e Sociedade ainda se apresentava como uma área temática válida.

Em setembro de 1996, foi realizado um seminário objetivando analisar a mudança da área de atuação do curso. Assim, a discussão procurava estabelecer se seria conveniente ao curso assumir a Ciência da Informação como sua nova área de atuação. Após dois dias de análises e discussões ficou definido que o Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB passaria a se denominar Curso de Mestrado em Ciência da

Informação e que o mesmo teria como área de concentração o tema: Informação e Sociedade e como linhas de pesquisa: informação e cidadania e informação para o desenvolvimento regional. Assim, no período de 1997 a 2002, o CMCI/UFPB atuou como um dos cursos da área recomendados pela CAPES. Em abril de 2002, o CMCI foi comunicado pela CAPES que devido a uma série de irregularidades o curso seria descredenciado e que o mesmo deveria buscar implementar soluções que sanassem tais irregularidades. Seguindo tal recomendação propomos esta pesquisa, cujo objeto geral é analisar a pesquisa científica da área, a partir das dissertações de mestrado geradas no período de 1999/2001.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA:

4.1 CAMPO DE PESQUISA – DELIMITAÇÃO:

Este é um estudo de caráter descritivo que tem por objetivo geral a análise da pesquisa científica da área da Ciência da Informação, através da análise das dissertações de mestrado aprovadas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação – CMCI/UFPB, no período de 1999/2001. Esta periodização se justifica a partir do momento em que a mesma representa o período em que o CMCI/UFPB atuou na área, como um curso de pós-graduação em ciência da informação, conforme comentado no histórico do curso apresentado no item 4.3 – O Curso de Mestrado em Ciência da Informação – CMCI/UFPB e que o mesmo curso teve o reconhecimento/credenciamento da CAPES para atuar como tal. Vale salientar que no período acima citado foram aprovadas 24 dissertações no campo da Ciência da Informação, ou seja, na área de concentração – Informação e Sociedade. No item apêndices nº 1 listamos os nomes dos mestrandos, professores-orientadores e os respectivos títulos das dissertações que serão analisadas.

A partir da periodização apresentada acima, selecionamos algumas variáveis que expressam dimensões importantes do fenômeno estudado. Assim, coletaremos dados referentes as seguintes variáveis:

a) Perfil dos pesquisadores/mestres: Área de formação, titulação acadêmica, origem acadêmica, instituição de vínculo empregatício;

b) Perfil dos pesquisadores/orientadores: área de formação, titulação acadêmica, instituição de vínculo empregatício;

c) Perfil das Dissertações de Mestrado: Estrutura do texto, tema pesquisado, abordagem metodológica, abordagem teórica, comunicação científica.

4.2 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A partir da delimitação apresentada, desenvolveremos as seguintes etapas e utilizaremos as seguintes técnicas de pesquisa.

1ª Etapa: COLETA DE DADOS

a) Perfil dos pesquisadores/mestres e dos pesquisadores/ orientadores: Obteremos tais dados através da aplicação dos formulários de caracterização dos recursos humanos – FCRH – pesquisadores/mestres e pesquisadores/orientadores junto aos arquivos acadêmicos do CMCI/UFPB;

b) Perfil das dissertações de mestrado: obteremos os dados relativos a este item a partir da aplicação do formulário de caracterização das dissertações de mestrado – FCDM. Após a leitura cuidadosa de alguns itens das dissertações registraremos no formulário os dados referentes a: estrutura do texto, temas pesquisados, abordagens teórica e metodológica, comunicações científicas geradas ou não a partir das dissertações).

2ª Etapa – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS:

a) Perfil dos pesquisadores/mestres e dos pesquisadores/ orientadores: Reuniremos os dados oriundos dos formulários de caracterização a partir das seguintes categorias: área de formação, titulação acadêmica, origem acadêmica, instituição de vínculo empregatício. A estes dados categorizados aplicaremos percentuais, objetivando com isto gerar um ordenamento quantitativo dos mesmos. Utilizaremos também gráficos, objetivando representar, de forma figurativa, os dados;

b) Perfil das dissertações de mestrado: **1) Estrutura do texto:** A partir das análises apresentadas no item 4.1 – A pesquisa científica e dos dados obtidos através do formulário de caracterização das dissertações de mestrado – FCDM será feita uma verificação do nível de completeza da estrutura das dissertações analisadas; **2) Teorias e métodos:** A partir das análises apresentadas no item 4.1 – A pesquisa científica e dos dados obtidos pelo formulário de caracterização das dissertações de mestrado – FCDM será feita uma análise das abordagens teórica e metodológica utilizadas nas Dissertações de mestrado analisadas; **3) Comunicação Científica:** Através de contatos pessoais, telefônicos e por e-mail com os Pesquisadores/mestres levantaremos dados relativos à elaboração de comunicações científicas oriundas das dissertações de mestrado; objetivando identificar o nível de produtividade científica dos mesmos. Estes dados serão registrados no formulário de caracterização das dissertações de mestrado (ver no item apêndices nº 4).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MESTRES E ORIENTADORES

5.1.1 Mestres

- Faixa etária:

Este item evidenciou que 50% dos mestres encontravam-se na faixa de 31- 40 anos. As outras faixas (20 – 30 e 41 – 51) representam 16,6% e 33,3 % dos mestres respectivamente.

- Área de Formação Acadêmica (graduação):

Com relação ao item área de formação acadêmica comprovou-se que 29,1% dos mestres eram graduados em Biblioteconomia. Em seguida temos comunicação social tendo percentual de 25%, e mestres graduados nas áreas de pedagogia com 12,5 %. A área de Licenciatura Plena em História representa 8,3% das graduações. As demais áreas, (Letras, Psicologia, Bacharelado em Ciências sociais, Jornalismo, História, Direito Ciências Jurídicas e Sociais, Pedagogia e Teologia, Educação Artística), apresentam uma constante de 4,1%.

- Instituição de Formação Acadêmica:

O item de Instituição de Formação Acadêmica revela que 48% dos mestres foram formados na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com percentual de 8% encontramos mestres formados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e no UNIPÊ. As demais

instituições, (UFG, UNIV. SANTA URSULA, UFPB campus II, UFRN, UFMA, UNB, UFC, UFBA, UEPB) apresentaram uma constante de 4%.

- Pesquisas Financiadas:

O item Pesquisas Financiadas revela que 50% delas possuem financiamento e 50% não possuem. A CAPES foi, com 45,8%, a maior financiadora destas pesquisas.

- Período de Realização dos Cursos de Mestrados:

Os dados relativos ao item Período de Realização dos Cursos de Mestrados mostram uma constância de 33,3% nos anos de 97-99 e 99-2000.

5.1.2 Orientadores

- Filiação Institucional;

A análise dos dados relativos a Filiação Institucional mostram que 50% dos orientadores estão filiados a Universidade Federal da Paraíba (UFPB); outros 14,3% são filiados a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os demais orientadores estão filiados a outras Instituições representando uma constante de 7,1% percentuais.

- Área de Formação Acadêmica;

O item Área de Formação Acadêmica revela que 21,4% dos orientadores são da área da Ciência da Informação e 78,6% são de outras áreas do conhecimento (Comunicação, Ciências da computação, Administração, Sociologia, História, Antropologia, Educação, Ciências Sociais). Esta situação causa o problema de dependência externa, sendo este um dos argumentos apresentados pela CAPES para o descredenciamento do Mestrado.

- Nível de Formação Acadêmica;

Neste item constatou-se que 92,9% dos orientadores são Doutores.

Vale salientar novamente que 78,6% destes doutores são de outras áreas, e 21,4% são da área de Ciência da Informação, conforme comentado no item anterior.

Concluindo a caracterização dos mestres temos, em linhas gerais, o seguinte quadro:

- Os mestres encontravam-se (50%) na faixa etária de 31-40 anos;
- 29,1% eram Graduados em Biblioteconomia;
- 25% eram Graduados em Comunicação Social;
- 12,5% eram Graduados em Pedagogia;
- 48% eram formados pela UFPB;
- 45,8% tinham pesquisas financiadas pela CAPES;
- 33,3% realizaram o curso no período de 97-99 e 99-2000.

Concluindo a caracterização dos orientadores, tem, em linhas gerais, a seguinte situação:

- 50% eram filiados a UFPB;
- 78,6% tinham formação acadêmica em outras áreas de conhecimento (Comunicação, Ciências da Computação, Administração, Sociologia, História, Educação, Antropologia, Ciências Sociais);
- Apenas 21,4% tinham formação em Ciências da Informação;
- 92,9% eram doutores.

5.2 TEMAS PESQUISADOS

Os dados encontrados neste item revelam os temas pesquisados pelas dissertações de mestrado. Tais temas encontram-se apresentado no quadro abaixo:

Quadro nº 1 – Temas Pesquisados

ARQUIVOS (Administração e Sistemas) – 4,5%
AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS – 4,5%
BIBLIOTECA (Escolar, Universitária, Virtual) – 13,5%
INFORMAÇÃO E CIDADANIA (Mídia, Presídio do Roger, Movimento Negro) – 18%
INFORMAÇÃO E CULTURA (Revista Cultura, Modernidade) – 4,5%
INFORMAÇÃO E DROGAS (Transformação de Estruturas Cognitivas) – 4,5%
INFORMAÇÃO E ESTÉTICA – 4,5%
INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (Transferência, Interação Universidade/ Empresa) – 9%
INTERNET (Web Sides, Turismo, Desenvolvimento Regional) – 9%
LITERATURA (Alfabetização, Práticas de Leitura) – 13,5%
PRÁTICAS INFORMACIONAIS (Educação Popular, Movimentos Sociais) – 9%
TIPOGRAFIA – 4,5%

Fonte: Dados de Pesquisa 2002

Conforme apresentado no item 4.1, Reflexões sobre a pesquisa na Ciência da Informação; o impacto das novas tecnologias de informação originou novos temas e demandas de pesquisa. No contexto pesquisado detectamos tal situação. Assim temos que 9% dos temas pesquisados relacionam-se a uso da internet e/ou tecnologias de informação.

Segundo Jarvelin e Vakkari (1993), o tema mais pesquisado no período de 1965/1975/1985, foi armazenamento e recuperação da informação. Vale salientar que estes autores analisaram três mostras de pesquisas publicadas em periódicos internacionais. Com isso, podemos observar que nos dados coletados com o percentual de 9% dos temas pesquisados, relaciona-se a esta temática.

Ainda comentando sobre a investigação realizada por Jarvelin e Vakkari (1993), o segundo tema mais pesquisado foi atividades de bibliotecas e serviços de informação. Em virtude disto notamos que 13,5% dos temas pesquisados foram sobre bibliotecas (escolar, universitária e virtual).

Conforme comentado nos itens 5.1.1 (área de formação acadêmica dos orientadores), observamos que em sua maioria, os mestres e orientadores, são de outras áreas do conhecimento, o que pode ter ocasionado a amplitude temática evidenciada no quadro nº 1.

5.3 ESTRUTURA DOS TEXTOS

Este item evidenciou que 87,5% das dissertações apresentam justificativa; 91,7% apresentam problematização; 95,8% apresentam revisão de literatura e metodologia; 100% apresentam objetivos. Deste modo, comprovou-se que as dissertações pesquisadas apresentam a estrutura científica exigida para trabalhos desta natureza, conforme citado no item 4.1.3, as etapas da pesquisa.

5.4 ABORDAGEM TEÓRICA

5.4.1 Bases Lógicas de Raciocínio

Os dados coletados evidenciam que 79% das pesquisas realizadas utilizaram a abordagem indutiva. A abordagem dedutiva foi utilizada em 12,5% das pesquisas. Uma pesquisa (4,17%) utilizou a abordagem etnográfica.

Os dados revelam que as pesquisas em sua maioria utilizaram o método indutivo. “Este método considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações”. (GIL,1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Conforme Pereira (1994), o método indutivo normalmente relaciona-se ao modelo de elaboração teórica das ciências exatas (empírico-formais). Diante desta consideração temos uma situação paradoxal, ou seja, pesquisas na área da Ciência da Informação (que é uma Ciência Social Aplicada) utilizando um modelo teórico das Ciências Exatas.

A situação que se apresenta então é uma tentativa de matematização de fenômenos humanos para se tornar ciência, mas conforme Pereira (1954) “A questão é que as ciências humanas devem promover um encontro entre a matematização dos resultados com a interpretação do homem. É por isso, por exemplo, que os dados estatísticos em Ciências Humanas e Sociais não podem ser do mesmo modo que as ciências empírico-formais”.

Consideramos que os dados confirmam a situação incipiente da Ciência da Informação em termos de desenvolvimento de um modelo metodológico, próprio, que venha a atender as especificidades do objeto de estudo desta área.

5.5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

5.5.1 Coleta de Dados – Técnica:

O item Coleta de dados evidenciou que 79,2 % das dissertações aprovadas utilizaram-se da técnica de levantamento bibliográfico. Em seguida temos a técnica da entrevista com a porcentagem de 62,5%. Com o percentual de 50% encontramos a utilização da técnica da observação que expõe os seguintes tipos: participante, não participante, direta e sistemática, e simples. E a técnica de questionário com a porcentagem de 33,3%.

Vale salientar o uso de outras técnicas de coleta de dados diferentes das citadas anteriormente. Com o total de 29,2% foram citadas as seguintes técnicas: gravações de aulas; navegação e armazenamento em Web sides; pesquisa documental; história de vida, coleta de matérias jornalísticas; análise de home pages das empresas pesquisadas; dinâmica de grupo associada a técnicas projetivas e biblioterapêuticas.

Tabela nº 1 – Técnicas de Coleta de Dados:

Coleta de Dados – Técnicas:	Percentual *
Levantamento Bibliográfico	79,2%
Entrevista	62,5%
Observação	50%
Questionário	33,3%
Outras Técnicas (gravações de aulas; navegação e armazenamento em web sides; pesquisa documental; história de vida; coleta de matérias jornalísticas; análise de home pages das empresas pesquisadas; dinâmica de grupo associadas a técnicas projetivas e biblioterapêuticas)	29,1%

Fonte: Dados de Pesquisa, 2002.

* O Percentual refere-se ao número de dissertações que utilizaram determinada técnica de Coleta de Dados.

5.5.2 Organização dos Dados – Técnicas

O item Organização dos Dados revelou que 37,5% das dissertações utilizaram a técnica de transcrição de material gravado, outras 25% utilizaram a técnica de tabulação dos dados obtidos; a técnica transcrição dos dados, e leitura e seleção do material documental apresentam um percentual de 12,5%. Com a porcentagem de 8,33% temos as seguintes técnicas: codificação dos dados obtidos, conferência dos dados obtidos através dos formulários, organização dos dados obtidos através das entrevistas, uso do método estatístico. Com o percentual de 4,2% temos as seguintes técnicas: descrições das ações dos sujeitos sociais; matérias ordenadas em fotocópias; clipping; leitura das anotações de campo; conferência dos dados obtidos através de entrevista; entrevistas digitadas; entrevistas gravadas em fitas cassetes; informações jornalísticas que foram catalogadas e divididas em categorias; questões abertas analisadas de forma qualitativa; efetuação de categorização dos dados.

Em 25% das dissertações não constam as técnicas de organização dos dados.

Tabela nº 2 – Técnicas de Organização dos Dados:

Organização dos Dados – Técnicas:	Percentual *
Transcrição de material gravado.	37,5%
Tabulação dos dados obtidos.	25%
Transcrição dos dados; leitura e seleção do material documental.	12,5%
Codificação dos dados obtidos; conferência dos dados obtidos através dos formulários; organização dos dados obtidos através das entrevistas e método estatístico.	8,3%
Descrição das ações dos sujeitos sociais; matérias ordenadas em fotocópias; clipping; leitura das anotações de campo; conferência dos dados obtidos através de entrevista; entrevistas digitadas; entrevistas gravadas em fitas cassetes; informações jornalísticas que foram catalogadas e divididas em categorias; questões abertas analisadas de forma qualitativa; efetuação de categorização dos dados.	4,2%

Fonte: Dados de Pesquisa, 2002.

* O Percentual refere-se ao número de dissertações que utilizaram determinada técnica de Coleta de Dados.

5.5.3 Análise dos dados – Técnicas

Este item revela que 33,3% das dissertações utilizaram-se da técnica da análise de discurso, 25% da análise de conteúdo. Com o percentual de 4,2% temos as seguintes técnicas: análise temática e estrutural, análise de correspondência, análise estatística, análise contextual, interpretação estatística, mapas conceituais, método criativo e sensível, análise do signo baseada em Peirce.

Em 8,3% das dissertações não constam as técnicas de análise dos dados.

Tabela nº 3 – Técnicas de Análise dos Dados:

Análise dos Dados – Técnicas:	Percentual *
Análise de discurso	33,3%
Análise de conteúdo	25%
Análise temática e estrutural; análise de correspondência; análise estatística; análise contextual; interpretação estatística; mapas conceituais; método criativo e sensível; análise do signo baseada em Peirce.	4,2%

Fonte: Dados de Pesquisa, 2002.

* O Percentual refere-se ao número de dissertações que utilizaram determinada técnica de Coleta de Dados.

5.5.4 Comunicação Científica Originada das Dissertações

Este item evidencia que 54,2% das dissertações geraram algum tipo de comunicação científica. Deste percentual constatou-se que 33,3% foram de publicações em artigos de periódicos, 29,2% foram de comunicação em eventos, 20,8% geraram capítulo de livro, 12,5% foram palestras e resumos em seminário, e 8,3% transformaram-se em livros.

Vale salientar outros tipos de publicações diferentes das já citadas. Com o percentual de 12,5% foram citadas as seguintes publicações: SNBU, SBCC, UEPB (Anais), resumos em seminários e seminários. Neste item os dados não obtidos representam um percentual de 45,8%.

Neste item os dados não obtidos representam o percentual de 45,8%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Consideramos que as análises oriundas desta pesquisa possam esclarecer pontos importantes da pesquisa científica realizada no CMCI/UFPB no período de 1999/2001.

As análises revelam pontos fortes e fracos da pesquisa realizada no CMVCI/UFPB no período acima citado. Assim como pontos fortes temos; a interdisciplinaridade dos alunos, o tempo de conclusão do curso, o nível (doutorado) da maior parte (70%) dos orientadores, os temas das pesquisas, a estrutura científica das dissertações, a riqueza das abordagens metodológicas e a comunicação científica onde 54,2% das dissertações assumiu outros formatos visando melhor e maior divulgação. Como pontos fracos temos: a alta dependência externa em termos de professores-orientadores e a conseqüente amplitude teórico-analítica assumida pelas dissertações, uma vez que 78,6% dos doutores eram de outras áreas de conhecimento científico e as bases lógicas do raciocínio que se baseavam, em grande parte, no método indutivo, que por sua vez é característico da área da ciências exatas e assim sendo não conseguiria auxiliar de forma eficaz na compreensão de fenômenos de natureza sócio-cultural, como são os fenômenos informacionais.

Ao concluir esta pesquisa podemos considerar que alguns pontos devem ser repensados pela comunidade de pesquisa do CMCI/UFPB e que outros devem ser mantidos. Neste sentido apresentamos nossas sugestões, objetivando o fortalecimento do CMCI/UFPB:

- formação de professores-doutores na área da Ciência da Informação;
- realização de reuniões de trabalho visando, aprofundar o conhecimento sobre aspectos teóricos-conceituais e metodológicas da área da Ciência da Informação;

-estimular a publicação de partes ou no todo das dissertações aprovadas;

Consideramos que estes pontos podem ser elementos propulsores de uma nova fase de trabalho e de produção científica no contexto do CMCI/UFPB, ou dito de forma poética: “amanhã há de ser um novo dia”.

7 REFERÊNCIAS:

1 – BLAKE, V. Since Shaughnessey : Research as a factor in faculty evaluation: The rules are changing. *Journal for Education for Library and Information Science*. N. 31, v.1, p. 3-24. Summer, 1990.

2 – BLAKE, V. ; TJAUMAS, R. Research as a factor in faculty evaluation: The rules are changing. *Journal for Education for Library and Information Science*. N. 31, v.1, p. 3- 24. Summer, 1990.

3 – BUFREN, Leilah Santiago. *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em ciência da informação do IBICT/UFRJ*. Curitiba: UFPR, 1996. 386 p. (Tese para o concurso de professor titular de métodos e técnicas de pesquisa da Escola de Biblioteconomia da UFPR).

4 – DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995, 292 p.

5 – FAUSTO NETO, A. Condições da pesquisa em comunicação no Brasil. *Revista Famecos*, n.5, dez., 1996.

6 – GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994, 207 p.

7 – JAVERLIN, K. ; VAKKARI, P. Content analysis of research articles in library and information science. *Library & Information Science*, v. 12, p. 395-421, 1990.

8– LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

9 – MCCLURE, C.; BISHOP, A . The status of research in Library/ Information Science: Guarded optimist. *College&Research Libraries*, march, p. 127-143, 1989.

10 – OLIVEIRA, Marlene de. *A investigação científica na Ciência da Informação: Análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. Brasília, 1998, 201 p. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação, UNB).

24 – TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1994. 175 p.

25 – PEREIRA, Otaviano. *O que é Teoria?*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

8 APÊNDICES

APÊNDICE Nº 1 – LISTA DOS MESTRANDOS E TÍTULOS DAS RESPECTIVAS DISSERTAÇÕES.

- 1- Marileuza Fernandes Correia de Lima/ Orientadora: Dra. Eliany A . Araújo/ UFPB
Título : Informação e trabalho: Análise do processo de transferência de informação tecnológica para o setor produtivo através da qualificação de mão-de-obra. Data: 30/08/1999.
- 2- Maria Nilza Barbosa Rosa/ Orientador: Dr. César Augusto Castro/UFMA.
Título : A construção do currículo no cotidiano escolar: Práticas de professores e alunos no ensino de Biblioteconomia da UFPB. Data: 03/09/1999.
- 3- Tânia Maria da Silva Correia/ Orientador: Dra. Eliany A . Araújo/UFPB
Título: Lemba Odum: Práticas informacionais no contexto do Movimento Negro na cidade de João Pessoa/PB. Data: 16/11/1999.
- 4- Bernadina Maria Juvenal Freire/ Orientadora: Dra. Miriam Albuquerque de Aquino/UFPB
Título : Paixão de (in)formar: Práticas alfabetizadoras no Programa Tijolo sobre Tijolo-|Projeto Escola Zé Peão em canteiros de obras. Data: 19/11/1999.
- 5- Carolina de Andrade/ Orientadora: Ms. Janirza/FJN
Título: As ranhuras do cristal: Nichos informacionais no Centro Eulampio Cordeiro – Recife/PE. Data: 10/12/1999.
- 6- Josemar Henrique de Melo/ Orientadora: Dra. Sílvia Cortez/UFPE
Título: Política do silêncio: O sistema de arquivo do Estado de Pernambuco. Data: 10/12/1999.
- 7- Holda C. Barbosa/ Orientadora: Dra. Marilda/UFPB
Título: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com espaço informacional. Data: 13/12/1999.
- 8- Josinaldo José Fernandes Malaquias/ Orientador: Dr. Luis Custódio da Silva/ UFPB
Título: Informação e cidadania: na Penitenciária e Presídio do Roger/ João Pessoa/PB. Data: 16/12/1999.
- 9- Eunice Simões Lins/ Orientador: Dr. Cláudio Paiva/UFPB
Título: Informação Estética e Sociedade: Um estudo da ficção do Seriado Malhação. Data: 02/10/2000.

- 10-Suzyneide S. Dantas/ Orientadora: Dra. Miriam Albuquerque de Aquino/UFPB.
Título: (In)formação de leitores: (Re)significando as práticas de leitura na alfabetização de adultos – Projeto acreditar Natal – RN. Data: 16/10/2000.
- 11-Andréa C. Aguiar/ Orientador: Dra. Maria das Graças Targino/UFPI
Título: A transferência de informação tecnológica entre a Universidade Federal da Paraíba e as empresas de base tecnológica do Pólo Tecnológico de Campina Grande. Data: 31/10/2000.
- 12-Isabel Cristina dos Santos Diniz/ Orientadora: Dra. Maria das Graças Targino/UFPI
Título: As expectativas dos bibliotecários diante da biblioteca virtual: O caso das Bibliotecas Centrais das Universidades Federais do Maranhão e da Paraíba. Data: 01/11/2000.
- 13-Gislaine da Nóbrega Chaves/ Orientadora: Dra. Otilia Stormi/UFPB
Título: Práticas de Leitura com mulheres no assentamento Apasa (Associação dos Agricultores da Pazza do Abai) PB. Data: 20/11/2000.
- 14-Afonsina M. G. Rezende/ Orientadora: Dra. Eliany Alvarenga de Araújo/UFPB.
Título: Entre o real e o virtual: As trilhas da informação na configuração do ciberespaço – um estudo sobre o desenvolvimento e manutenção de Web Sites de órgãos públicos no estado da Paraíba. Data: 11/12/2000.
- 15-João Bosco de Medeiros/ Orientadora: Dra. Anátalia Ramos/UFRN.
Título: Qualidade dos serviços da divisão de apoio ao usuário da Biblioteca Central Zila Mamede, da Universidade Federal do rio Grande do Norte, na percepção do usuário pós-graduando. Data: 13/12/2000.
- 16-Sara M. de Andrade Silva/ Orientador: Dr. Luis Custódio da Silva/UFPB
Título: Mídia, Informação e discurso: Em busca de uma noção de cidadania. Data: 04/06/2001.
- 17-Alexandre O. M. Gusmão/ Orientador: Dr. Jair Cavalcanti/UFRN
Título: Avaliação da Qualidade e determinantes de desempenho do Aleph 500 em Bibliotecas Universitárias Brasileiras. Data: 27/06/2001.
- 18-Maria Helena da Silva Virginio/ Orientadora: Dra. Eliany Alvarenga de Araújo/UFPB.
Título: Comunicação científica no ciberespaço: Um estudo sobre a comunicação científica entre os docentes que utilizam as redes de computadores-Internet – nas atividades acadêmicas, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA/UFPB. Data: 25/10/2001.
- 19-Edileuza Maria Pena da Silva/ Orientadora: Dra. Eliany Alvarenga de Araújo/UFPB.
Título: Uma viagem ao virtual: Interfaces entre turismo e Internet na cidade de João Pessoa/PB. Data: 2001.
- 20-Robéria M. A. do Nascimento/ Orientador: Dr. Luís Custódio da Silva/UFPB.

Título: Informação e cidadania: Da pluralidade dos sentidos ao desvelar dos ditos.
Data: 08/08/2001.

21-Patício Araújo Duarte/ Orientador: César Castro/UFMA

Título: Revista Cultura: Modernidade gráfica e informacional no Brasil. Data: 2001.

22-José David Fernandes/ Orientador: Olga Tavares/UFPB

Título: All Type – Informação, cognição e estética no discurso tipográfico. Data: 2001.

23-Edna Gomes Pinheiro/ Orientadora: Miriam de Albuquerque Aquino/UFPB.

Título: Entre um sonho e a realidade: A leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil. Data: 2001.

24-Maria Isabel de Jesus Sousa/ Orientador: Walkiria Toledo de Araújo/UFPB.

Título: Espaço de práticas informacionais: A experiência da Biblioteca da escola-Parque, Projeto Anísio Teixeira em Salvador/BA. Data: 2001.